

FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL NO LAZER: Um estudo de caso de um projeto social no interior do Estado de São Paulo

Heitor Castro de Almeida Queiroz¹; Silas Fernando Jesus Chaves²; Cathia Alves³

Fundação Herminio Ometto - FHO/UNIARARAS^{1e 2}; Mestre em Educação Física, doutoranda em Estudos Lazer, UFMG. Professora de Educação Física do IFSP, câmpus Salto. Integrante do Grupos de Pesquisa ORICOLE e LIMC³.

RESUMO

Esta pesquisa investigou a formação e a intervenção do profissional do lazer no âmbito de um projeto social. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre a intervenção do profissional do lazer frente a esta nova demanda educacional: atuar Associações do Terceiro Setor, sem fins lucrativos, com crianças e adolescentes na perspectiva da disseminação cultural. A instituição propõe um complemento educacional gratuito à rede de ensino regular, e tem como objetivo incentivar atividades culturais, educacionais, esportivas e de lazer a crianças e adolescentes, contendo uma diversidade de profissionais. Na intenção de compreender melhor a formação destes, utilizou-se como técnica de coleta a aplicação de questionários com oito monitores do projeto social, a fim de coletar informações sobre atuação, papel e anseios destes profissionais na área do lazer, com o método de estudo de caso. Neste sentido, notou-se que o lazer consiste em uma proposta recente de intervenções dentro do projeto social e pode-se pensar que esta ampliação do acesso ao lazer norteia novos paradigmas em relação à implementação de políticas públicas não governamentais que possibilitem intervenções em diferentes espaços com a capacidade de promover transformações morais e culturais como uma ferramenta efetiva do campo educacional. E para tal ação se efetivar é necessário compartilhar das competências que o profissional do lazer deve adquirir, agindo numa perspectiva crítica e dinâmica.

Palavras-chave: lazer, terceiro setor, formação e atuação profissional.

ABSTRACT

This research investigated the formation and the intervention of the leisure business within a social project. This is a literature and field research on the intervention of the professional leisure before this new educational demand: work of the Third Sector Associations, non-profit, with children and adolescents in the context of cultural dissemination. The institution offers a free educational complement the regular school system, and aims to encourage cultural, educational, sports and leisure activities to children and adolescents, containing a variety of professionals. With the intention to better understand the formation of these, was used as a collection technique the application of questionnaires with eight monitors social project in order to collect information on activities, role and concerns of these professionals in the leisure, with the study method a case. In this regard, it was noted that leisure consists of a recent proposal for interventions within the social project and one can think that this increased access to leisure guides new paradigms regarding the implementation of non-governmental public policies that enable interventions in different spaces with the ability to promote moral and cultural transformations as an effective tool in the educational field. And for such action be effective it is necessary to share the skills that leisure professional must acquire, acting in a critical perspective and dynamic.

Keywords: leisure, third sector, formation and Professional Acting.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investigou a relação entre formação profissional e intervenção junto ao campo do Lazer problematizando o cotidiano em que estas práticas acontecem. A atuação ocorre em um projeto social que atende crianças e adolescentes, o estudo relata a inclusão do lazer nestes tipos de projetos como forma de atividades lúdicas para crianças e adolescentes de baixa condição social, e principalmente analisa o compromisso do profissional do lazer frente a esta nova demanda educacional, ou seja, o novo campo de atuação no chamado terceiro setor.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura e investigação de campo, com aplicação de questionários a oito profissionais. O campo investigativo foi uma Associação, situada no interior do Estado de São Paulo.

A instituição propõe um complemento educacional gratuito à rede de ensino regular, e tem como objetivo incentivar atividades culturais, educacionais, esportivas e de lazer às crianças entre a faixa etária de 06 (seis) a 16 (dezesesseis) anos, com uma equipe multidisciplinar, tais como, Educador Físico, Professora de dança, música, informática, culinária, teatro, higiene e beleza e filosofia.

A associação oferece a seus assistidos, atividades de lazer e convívio social por meio de atividades lúdicas e recreativas, tais como, aulas, palestras, vídeos, jogos, brincadeiras e orientações que possibilitem a socialização, valorização da cultura, construção da individualidade e exercício de cooperação.

No contexto da pesquisa, o lazer é considerado como manifestação humana cultural que se relaciona com outras esferas da vida. É um tempo de diversão, espontaneidade, escolhas prazerosas e lúdicas. É composto por práticas recreativas e educativas, está associado a diferentes ambientes e promove integração de públicos heterogêneos.

Os estudos do lazer demonstram nos últimos anos avanço em suas práticas e em apropriações do direito a este elemento, entretanto Marcellino (2003) chama a atenção quanto ao fato da formação de quadros para as ações de lazer ser ainda problemática, apontando a falha na formação e atuação dos profissionais.

Vale neste momento ressaltar que o lazer não possui uma caracterização única, apresenta-se como um componente repleto de variação, o que possibilita interações que vão desde o âmbito social à educação; do tempo “livre”, a atividades recreativas, avançando muito nos últimos anos e exercendo um papel educativo representativo, inclusive como estratégia em atividades de contra turno escolar.

Ressaltamos que existe um uso funcional do lazer para processos educativos e uma

ausência de valorização de suas práticas alegres, divertidas e lúdicas. Consideramos que o lazer deve ser valorizado em todas as suas instâncias, desde a diversão, educação e a socialização. É um componente que atravessa diferentes ambientes e foi tomado por iniciativas públicas, privadas e não governamentais.

Nesse sentido compreendemos que a Associação atua no chamado “terceiro setor”, uma esfera que é pública, mas não pertence ao Estado, e tem como objetivo o bem comum em torno de um objeto ou ação específica, sem fins lucrativos (RIBEIRO, 2000).

Para validar essa ação, recorreremos à atuação e formação do profissional do lazer que historicamente foi associado a um profissional que deveria levar as pessoas a esquecer dos seus problemas cotidianos, restringindo sua atuação à organização de jogos e brincadeiras, ou à animação de festas e bailes. Sua postura era de alegria, com um sorriso estampado no rosto, motivando e transmitindo uma “mentalidade positiva” (ISAYAMA, 2002).

O profissional pode estar alegre em sua ação, entretanto, sua formação e atuação deve procurar abordar uma perspectiva educativa, com valores questionadores, que induzam a reflexão em torno do âmbito social, contemplando a ótica do divertimento, com competências que despertem para o riso e piadas e também atuar como um mediador de conhecimentos e saberes procurando atender os anseios do público.

Assim, esta pesquisa buscou refletir sobre a formação do profissional atuante na área do lazer, em projetos sociais, caracterizados como políticas públicas não governamentais, repensando os limites, horizontes e contribuições para a área. E ainda, investigou as intervenções e formações destes profissionais em diversos conteúdos tais como: atividades física, esportivas, artísticas, manuais, sociais e intelectuais propiciando vivências lúdicas prazerosas e significativas para os sujeitos envolvidos.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com revisão bibliográfica, partindo das palavras-chaves: lazer, formação e atuação profissional e terceiro setor. As obras foram selecionadas e aprofundadas pelas análises textual, temática, interpretativa e de problematização (SEVERINO, 2000). Durante as leituras foram selecionados os textos principais relacionados a cada palavra-chave e cada autor.

Para pesquisa de campo aplicamos um questionário com o método do estudo de caso. O questionário de acordo com Lakatos e Marconi (1991) é um material utilizado para efetivar coleta de dados, organizado por uma série de perguntas, respondido por escrito.

A técnica do questionário foi escolhido devido o tempo e número de profissionais participantes do estudo (8). O questionário foi composto por 10 questões que elucidavam sobre a formação, atuação e relação da intervenção com a educação para e pelo lazer; e ainda, qual a visão os profissionais possuem do lazer.

Selecionamos 8 monitores de ambos os sexos, sendo eles responsáveis pelas seguintes aulas: Dança, culinária, informática, música, saúde e beleza, teatro, reforço escolar, meio ambiente, tapeçaria.

O método para pesquisa de campo foi o estudo de caso, este por sua vez, de acordo com Gil (1996), é caracterizado por uma investigação intensa de algum objeto ou fato, fazendo com que haja um vasto conhecimento. Assim verificamos a atuação e o processo de formação profissional que é realizado no projeto de uma Associação.

TRATAMENTO DOS DADOS

Quanto a análise dos dados, ela se deu de forma qualitativa com o propósito de analisar o conteúdo dos dados, sem intenção de julgamentos e classificações.

Segundo Minayo (1999) por meio deste tipo de análise podemos refletir sobre o conteúdo das mensagens, de seus indicadores, que permitirão a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das respostas. Para tal análise, elegemos categorias para serem analisadas e discutidas com os autores e com as respostas encontradas em campo.

Recorremos a Bardin (2011) que por meio da análise de conteúdo contribui com a formação das categorias. A estratégia da análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas e procedimentos de inferências objetivas e subjetivas, aplicadas as diferentes formas de comunicação e discursos.

Assim realizamos a pré-análise, lendo todas as respostas dos questionários, estabelecendo o primeiro contato com os dados, definindo unidades a partir de palavras-chaves, frases, temas e contextos. Logo após, fizemos a exploração do material, desmembrando as informações em subcategorias e estabelecendo classificações que futuramente nos conduziram a elaboração de categorias de análise e por último o tratamento dos dados com inferência e interpretação. Esta pesquisa foi aceita pelo comitê de ética da Uniararas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

A Associação foi fundada em 14 de fevereiro de 1997, neste período foram realizadas 50 matrículas. O projeto possui vagas limitadas de assistência e tem o seu

funcionamento semanal de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h.

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ASSOCIAÇÃO

O primeiro dado que se pode ressaltar dos sujeitos desta pesquisa é uma forte prevalência do sexo feminino, pois há sete mulheres e apenas um homem. Cinco deles apresentam idades entre 20 e 25 anos, nenhum sujeito acima de 40 anos, evidenciando um caráter jovem.

Quanto às indagações da pesquisa de campo, um dado a destacar é o tempo de atuação na Associação, como mostrado no gráfico abaixo.

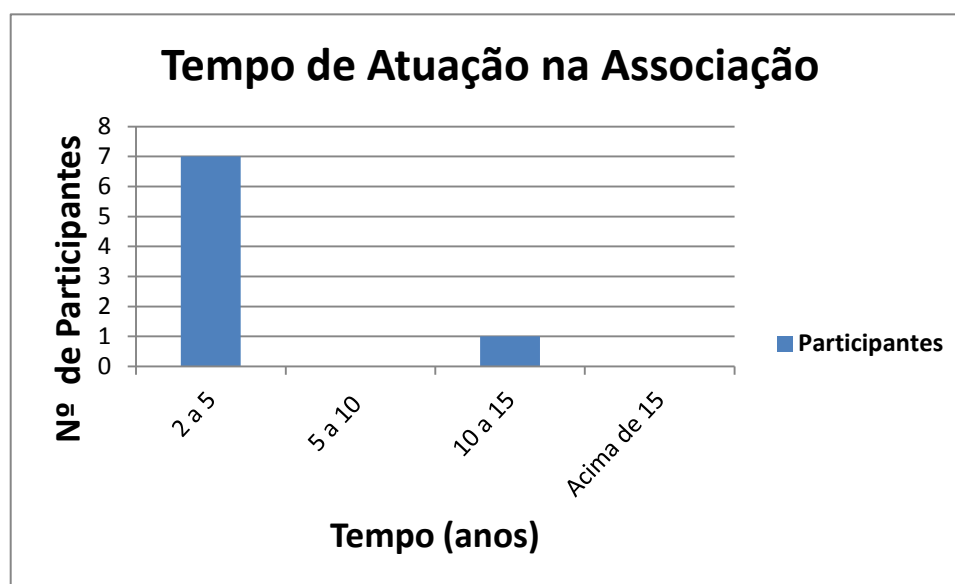


Gráfico 1: Tempo de atuação profissional na associação.

A maioria dos participantes está atuando nesta instituição em um curto período de tempo, entre 2 a 5 anos, e apenas um deles atua entre 10 a 15 anos, não tendo nenhuma atuação acima de 15 anos. O que sugere ao projeto uma característica renovadora e ou ainda, pode evidenciar a falta de permanência dos profissionais no local, pois o projeto já existe há 18 anos.

Todos os participantes entrevistados foram contratados pela associação por meio de indicação e todos participam das reuniões pedagógicas quem ocorrem uma vez por semana.

No que se refere à forma de contratação, Lopes e Isayama (2011), chamam a atenção para o fato da seleção dos profissionais; muitas vezes se dá pela relação pessoal, por arranjos que nem sempre atendem a necessidade específica do local. Os autores apontam que muitos são contratados sem critérios qualitativos; levando a um

mascamamento e abrindo brechas para que as mais diversas formas de indicação ocorram.

O contratante se ausenta da responsabilidade da contratação, gerando e concordando com qualquer tipo de contrato, oferecendo trabalho para jovens estudantes; que muitas vezes não estão preparados para a função, e o trabalho acaba não sendo durador e de pouca qualidade.

Para atuarem na Associação, cinco sujeitos (62,5%) afirmam ter recebido um curso de orientação e três sujeitos (37,5%) responderam que não receberam nenhum tipo de curso específico. Os cursos de capacitações destinam-se a orientar o professor quanto às dinâmicas, valores e missão do projeto, abrange cursos de capacitações específicas para cada área que são oferecidos aleatoriamente (não tem data e duração pré-estabelecida).

Ao discutir a formação e atuação de profissionais no campo do lazer, é preciso ressaltar que o lazer é uma área que se configura multidisciplinarmente, assim contempla a atuação de uma diversidade de profissionais com formações diferenciadas. Entretanto, ainda existe a ideia de que para atuar no lazer não é necessário ter uma formação específica (ISAYAMA, 2005). Geralmente os profissionais ainda não formados atuam no campo do lazer, a partir de uma experiência pessoal sem competência específica.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO LAZER

No caso da instituição analisada, cada profissional é responsável pela programação e planejamento de pelo menos uma oficina, conforme gráfico abaixo:

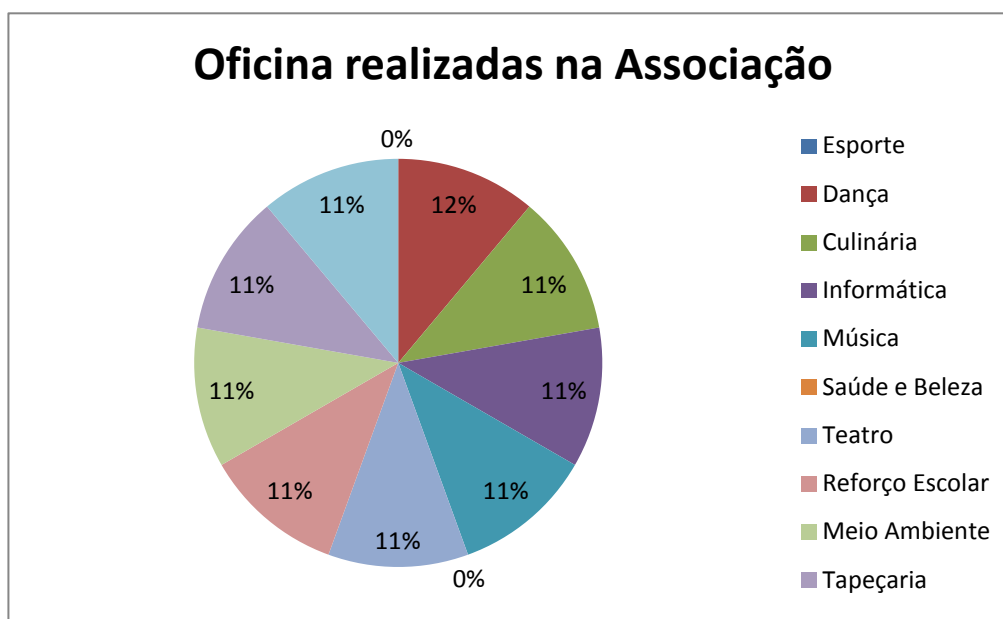


Gráfico 2: Oficinas realizadas na Associação

São oferecidas dez oficinas, ministradas por oito profissionais, elas são divididas por turmas e horários com faixas de idade separadas.

Na visão dos profissionais a instituição oferece as crianças oportunidade de lazer por meio de cada uma das oficinas, algumas delas, mais lúdicas, outras mais técnicas, mas todas com objetivo de educar num sentido amplo para um ofício e para diversão.

Notamos a amplitude do lazer que significa e resignifica práticas. Sua identidade é composta por divertimento, prazer, recreação, onda, alegria, distração, farra, entretenimento, passatempo, curtidão, barato, e até mesmo mudanças e alterações nas direções de conduta e formas de ser, ou seja, um afastamento de algo e aproximação de outro. Um momento, tempo, espaço de digressão, divagação, passeio... O lazer não tem um conceito definido, mas opera com esses componentes e efetivamente tem se materializado em políticas públicas de educação, cultura, esporte, turismo, entre outros.

Assim a formação e capacitação do profissional para atuar com lazer deverá prepara-lo para atitudes equilibradas entre a aprendizagem técnica em uma oficina, a educação cultural e ainda oferecer uma “aula” composta por alegria e espontaneidade, criticidade e criatividade.

Silva (2008) aponta a necessidade do profissional do lazer assumir um engajamento político comprometido com o ser humano em seu contexto de convivência. E destaca a necessidade de anotar um compromisso ético ao exercício das atividades profissionais no campo do lazer. Sendo que este olhar, deve orientar o aperfeiçoamento da prática pedagógica e o desenvolvimento de ações educativas lúdicas.

A autora chama a atenção para a atuação e formação do profissional do lazer como animador sociocultural, que media sua intervenção, pautado na preocupação emancipatória dos sujeitos. Assim, como Marcellino (2003), Silva (2008) confirma a necessidade do profissional do lazer ter uma solida cultura geral, compromisso político com as mudanças culturais e morais, educando o participante para que reconheça suas necessidades e desejos na ótica do lazer.

Nesta perspectiva, o profissional adquire uma visão ampliada do contexto sociocultural, contribuindo para que as pessoas envolvidas nas atividades sejam mais críticas e criativas, reforçando seus valores e ideologias e propondo novos rumos em suas ações.

A prioridade do profissional com o compromisso político-pedagógico é obrigatória para provocar mudanças. O profissional do lazer deve se preocupar com o exercício de cidadania, com a melhora da qualidade de vida e com a transformação social. Esta ação pode evidenciar o lazer com um papel educacional e possibilita a participação cultural de mais pessoas.

Segundo Marcellino (1996) esse profissional deve ter um leque de opções diferenciadas, ser competente e procurar em sua atuação, conduzir os indivíduos a vivenciarem experiências distintas, numa perspectiva crítica e criativa.

Werneck (1998) também aponta que o lazer deve ser vivenciado de forma crítica e criativa, sendo esta condição indispensável para a construção de uma nova sociedade mais justa e humanizada, construída a partir dos aspectos políticos, sociais, históricos, econômicos, culturais, dentre outros.

As perspectivas e condições críticas e criativas são no sentido de conduzir as práticas e os sujeitos a vivências e experiências de todos os tipos, gerando uma consciência de valorização do lazer como canal de mudanças e ainda, atribuir ao lazer um papel importante entre as esferas da vida.

A criticidade e criatividade são ferramentas metodológicas que contribuem com os lazeres de livre escolha, amparam os profissionais para formar sujeitos que identifiquem suas preferências, alternativas e gostos pessoais, abrangendo a cultura de forma ampla.

Quanto às estratégias utilizadas como recursos nas oficinas, os professores/monitores apontam a importância de vincular o lazer ao contexto de convivência social e cultural procurando desenvolver novas habilidades pedagógicas e de planejamento, quando afirmam que recorrem a diferentes estratégias para o ensino em suas oficinas.

Eles demonstram a importância das atividades lúdicas, visto que jogos e brincadeiras também são formas de gerar conhecimento, com experiências afetivas que se correlacionam ao processo de aprendizagem. Citaram o uso de recursos lúdicos, exposição oral, dinâmicas, exercícios práticos, entre outros.

Melo (2011a, b) coloca o desenvolvimento de metodologias que contribuam para educação, alfabetização cultural e das sensibilidades. O autor sugere que as metodologias possibilitam articulação entre teoria e prática, funcionam como suportes para o cotidiano da ação e somam na revisão e discussão dos conceitos.

Compreendemos o profissional do lazer como mediador, um educador cultural para o lazer, para o divertimento. Assim para contribuir com o desenvolvimento de metodologias, organização e procedimentos validamos os componentes do lúdico e da diversão como saberes para formação e atuação do profissional do lazer.

No que se referem à motivação dos profissionais, os mesmos se mostram motivados em realizarem de forma diferente a mediação entre o lúdico, lazer e o ambiente da aprendizagem. Um dado importante é que todos os participantes atuam na área do lazer no período de pelo menos 2 a 5 anos.

Recorremos a Isayama, quando fala do envolvimento do profissional com a sua prática: “[...] é fundamental que o profissional se envolva e participe, de forma crítica e criativa, com diferentes práticas culturais, priorizando a ampliação das suas próprias vivências de lazer, de modo condizente com sua prática profissional (ISAYAMA, 2002, p.113).”

A ação do profissional não pode se limitar apenas a algumas atividades. É preciso apresentar novas possibilidades de ações aos participantes em outras esferas e conteúdos.

É ainda importante lembrar que esse aumento nas ofertas para o trabalho na área do lazer é resultado do aparecimento de uma diversidade de funções que se pode assumir, desde a administração até a organização e execução das atividades. Neste sentido, podemos observar o surgimento de um promissor mercado de trabalho no lazer, o que permite observar profissionais, muitas vezes sem qualquer tipo de formação, trabalhando em várias instituições privadas e públicas, o que pode levar a riscos de comprometimento da qualidade do oferecimento das ações.

Quanto à atuação dos profissionais na Associação observamos que todas as oficinas tem caráter de lazer, mesmo aquelas associadas ao compromisso escolar.

O lazer vinculado ao entretenimento lucrativo conquista uma ampla posição social e expande o interesse para outras áreas do conhecimento como: Educação Física, Turismo, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura, Hotelaria, Antropologia, entre outras exigindo cada vez mais uma mediação entre a criação e a sistematização de novos conhecimentos (ISAYAMA, 2009).

O autor afirma que:

Neste contexto, há uma demanda crescente da prestação de serviços no lazer, o que leva a um maior número de ofertas para pessoas que desejam atuar nesta área. Se, por um lado, isso representa uma expansão e uma conquista para a atuação dos “bons” profissionais, por outro, pode se tornar um risco se o trabalho for desenvolvido em uma abordagem mercantilizada, priorizando a ação em uma perspectiva abstrata e tradicional (ISAYAMA, p. 408, 2009).

Segundo o autor, este mercado é promissor, para as instituições privadas como acampamentos, clubes, colônias de férias, hotéis, empresas de eventos e academias de ginásticas, surgindo à exigência de formação de novos Recursos Humanos.

No momento atual, a formação dos profissionais em lazer se distingue em: cursos livres de curta duração, formação de nível superior específica, habilitações em curso superior, pós-graduação *strictu sensu*, *lato sensu* e MBA (*Master of Business Administration*) (SILVA, 2008; MARCELLINO, CAPI & SILVA, 2011). E mesmo com essa diversidade

de processos formativos, ainda há queixas dos responsáveis, em diferentes locais, que contratam esses profissionais, apontando a falta de competência e qualificação para realizar suas tarefas (MARCELLINO, 2001).

Assim, devido a este crescimento, o campo científico de estudo sobre o Lazer tem se desenvolvido e avançado, a temática começou a ser mais analisada em diversas instâncias, e em diferentes áreas. Novos temas como o lúdico e a recreação vêm sendo inserido nas discussões, o que demonstra que o Brasil vem desenvolvendo novas perspectivas para as organizações públicas e privadas que adotaram as temáticas do Lazer (ISAYAMA, 2009).

O panorama dos estudos sobre o Lazer no Brasil não se encerra aqui, e a cada momento é acrescentado novos capítulos a esta história, que acaba por contextualizar a produção deste conceito no país. Produções teóricas, provenientes de diferentes campos de estudo, refletem o comportamento do Lazer a partir de seus objetos de estudo (ISAYAMA, 2009).

Quanto a formação dos sujeitos investigados, observamos que cinco sujeitos (62,5%) da pesquisa possuem Ensino Superior (Completo/Incompleto) e que três sujeitos (37,5%) possuem somente o Ensino Médio. A formação profissional vem ganhando papel central no contexto das reformas educativas e produz uma reestruturação produtiva nos novos rumos do saber, democratizando o contexto educacional e social.

Em relação à origem desses profissionais do lazer Marcellino (2003) indica que, ao investigar a origem, no mundo ocidental historicamente, encontramos diversas denominações, tais como, “chefes de prazer”, “consultores de lazer”, “recreacionistas”, “líderes recreacionais”, “monitores”, “animadores”, “agentes” etc.. A tendência é de se fortalecer a prática pela prática, em cumprimento de tarefas – “tarefismo”, representando condições parciais e limitadas da abrangência do lazer.

Todas estas nomeações indicam o profissional do lazer como um cumpridor de tarefas, é como se ele simplesmente fosse dar conta do que foi planejado, sem um engajamento e envolvimento pessoal; essa ideia é gerada pela indústria do entretenimento, que segundo o autor busca levar as pessoas à diversão, no sentido de “desviar a atenção de”.

A diversão é praticamente sinônimo de lazer (MELO, 2011a e b). Os profissionais da diversão, do lazer podem se apropriar desse termo que necessita ser mais discutido e abordado nos processos de formação de um profissional do lazer. A diversão é uma expressão do lazer.

São necessários além da formação superior, cursos preparatórios e de capacitação que contribuam na atualização do profissional do lazer, para que o mesmo procure atuar no plano cultural em busca da superação das condições sociais que forem desfavoráveis aos sujeitos.

O gráfico abaixo apresenta o processo de atualização dos profissionais na Associação.

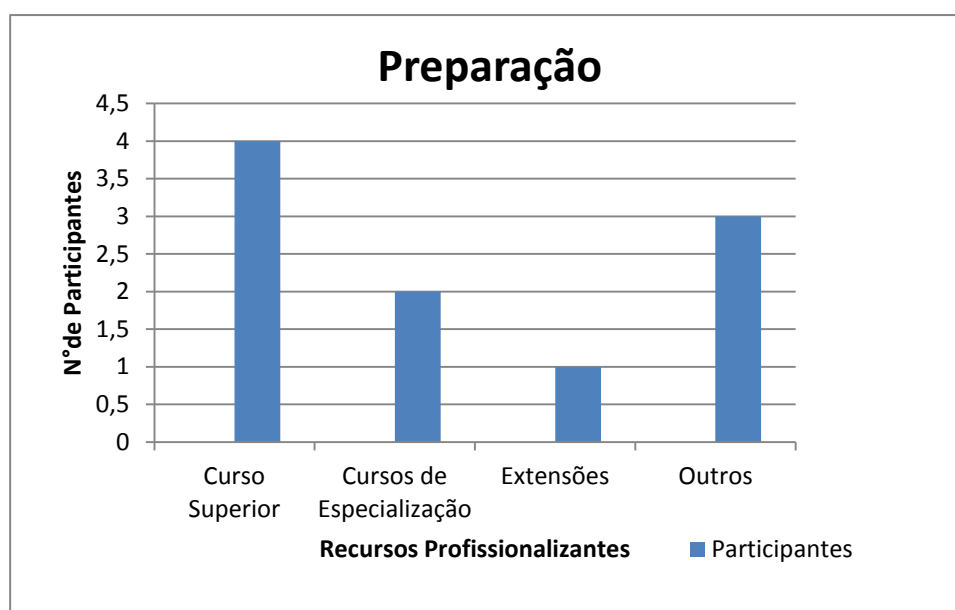


Gráfico 4: Preparação técnicas e teórica dos participantes em relação aos recursos profissionalizantes.

Dos cinco sujeitos (62,5%) que estão cursando ou cursaram o Ensino Superior, disseram que se atualizam por meio do próprio curso superior, três (37,5%) selecionaram a opção outros, dois (25%) optaram pelos cursos de especializações e apenas um (12,5%) pelo curso de extensão. Considerando que nesta questão os participantes puderam escolher mais de um item. Cinco sujeitos (62,5%) cursam ou estão cursando ensino superior em: pedagogia (três), administração (um), letras (um).

Assim, podemos afirmar que o processo de formação dos profissionais do lazer é carente e deficitário, pois os mesmos se preparam no dia a dia para atuarem, é um processo frágil sem determinadas especificidades. Marcellino (1992, 2001, 2003), Isayama (2002, 2008) e Silva (2008), apontam que no Brasil o campo de atuação no lazer se restringe a sinônimo de atividades recreativas.

Portanto, o processo de formação que contempla a atuação, é geralmente falho e pautado nas experiências individuais dos profissionais. Esse quadro vem aos poucos se modificando quando vemos o lazer ganhando mais espaço na sociedade, entretanto, ainda há muito que pesquisar e lutar democraticamente para que o lazer seja

promovido a um campo de conhecimento reconhecido que produza formações de qualidade e ações eficazes.

O PROFISSIONAL DO LAZER E SUA RELAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO

Seis sujeitos (75%) pensam que o seu papel dentro da associação esta relacionado a formar valores juntos aos alunos. Um (12,5%) participante se considera educador profissional e apenas um (12,5%) considera-se um intermediário de lazer.

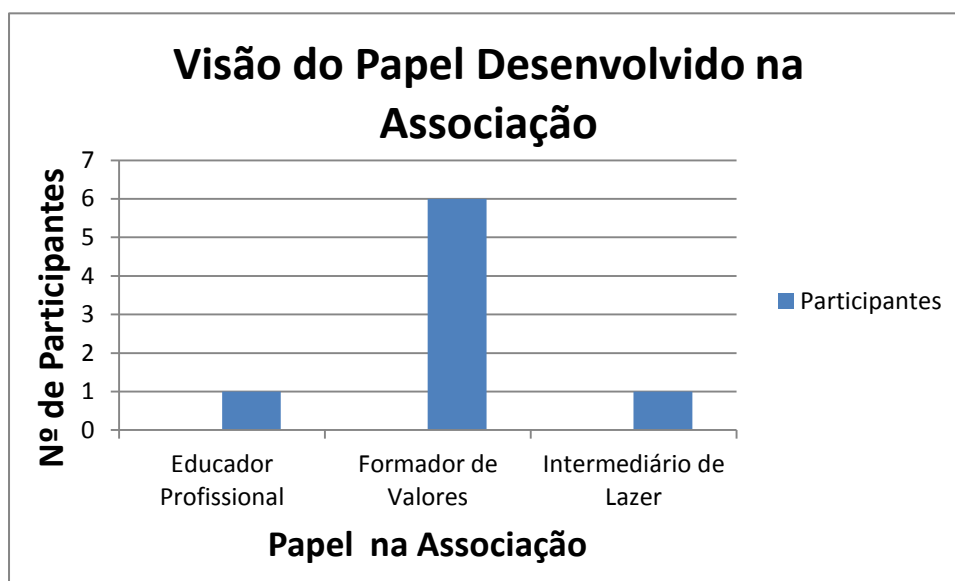


Gráfico 5: Visão do papel desenvolvido realizado na associação.

O risco é que muitas vezes o profissional descaracteriza sua atuação e seu papel como educador e mediador das atividades culturais de lazer, para exercer um papel de “cuidador”.

Destacamos também a concepção pessoal dos profissionais quanto ao lazer. Eles expressam que o lazer:

“É uma pratica prazerosa e muito importante para manter bem a saúde” (sujeito 6)

“Atividades que proporcionam prazer diversão, conhecimento etc”. (sujeito 4)

“Entretenimento, descontração diversão e ao mesmo tempo agregando conhecimentos” (sujeito 1).

“Creio que se trata de um momento prazeroso seja ele planejado ou não, mas que ofereça diversão e interação”(sujeito 5).

As falas e discursos demonstram o lazer com um extenso alcance, como prazer, diversão, entretenimento, descontração, componente integrador que agrega conhecimentos e faz bem para a saúde.

Os profissionais relatam como cada um deles experimenta suas vivências pessoais sobre o lazer:

“Passeios na praça, churrasco na chácara com os amigos e cinema” (sujeito 2).

“Praticando esportes” (sujeito 8).

“Passeando, lendo, curtindo minha família e outros” (sujeito, 7)

“A minha vivencia do dia a dia é poder estar com pessoas queridas no tempo livre e me divertindo de alguma forma” (sujeito 6).

“Cantando, caminhada, piscina” (sujeito 1).

“Durante minhas atividades com as crianças” (sujeito 3).

Os enunciados expressam as práticas de lazer, rodeados pela convivência com família e ou amigos, passeios, cinema, prática esportivas e fazer coisas divertidas.

Aqui notamos um avanço quanto ao entendimento do lazer pelos profissionais, pois outros estudos sugerem que o profissional do lazer em grande parte das vezes confunde o seu trabalho com seu próprio lazer (ISAYAMA & MOURA, 2008; ISAYAMA, 2009). No caso desta pesquisa apenas dois profissionais confundiram lazer e trabalho, entretanto, não se reconhecem como mediadores culturais, mas como educadores da moral e da cidadania.

Compreendemos que essa caracterização pode estar associada ao lazer, porém não deve ser o objetivo principal do educador, pois dessa forma sua atuação é reduzida para fins assistencialistas.

Tratamos, portanto, de tentar buscar alternativas que tentem romper com a perspectiva puramente técnica de formação, perspectiva essa que apresenta fórmulas e soluções desenvolvidas fora do contexto dos sujeitos, desconectadas de sua experiência social e voltadas para a reprodução, ao invés da construção e reconstrução dos conhecimentos (COSTA, 1997, citado por, WERNECK, 1998).

A associação para os monitores é uma “instituição que atende à criança no contra turno escolar com atividades extracurriculares que contribuem para o desenvolvimento efetivo dos alunos”. “Proporcionar ao assistido oportunidade para o crescimento intelectual e cultural”. “Uma formadora de valores”.

Conforme Marcellino (2001, 2003) é a partir do confronto com esta nova prática que surge a necessidade de formar quadros especializados em animação sociocultural, ou ainda profissionais que estejam voltados ao desenvolvimento de atividades de lazer junto à população.

Marcellino, Capi e Silva (2011) indicam que para processos de recrutamento, seleção e desenvolvimento de quadros; os profissionais precisam estar ligados à área de atuação (pensar lazer de maneira ampla). Entretanto, não se pode esquecer a necessidade de conhecerem os valores que orientam as ações, dando base para política setorial da área,

Reafirmando a articulação com as demais áreas; para tal, os autores propõem um processo de formação. É preciso atuar com uma equipe multidisciplinar, na tentativa de concretizar a interdisciplinaridade, ou integração de ações, que se torna um elemento facilitador do processo de educação para e pelo lazer. Contando com profissionais especialistas, gestores e voluntários.

Partindo deste referencial, consideramos que diferentes culturas vivenciam formas variadas de lidar com o lazer. E para realizar uma intervenção deste campo, devemos levar em conta o tempo, a história, a cultura, as vivências e o desenvolvimento de cada comunidade evitando o processo de homogeneização das singularidades proposto pelo sistema capitalista.

Werneck (2000) realiza uma contribuição significativa escrevendo que o “tempo livre” e o lazer estão intimamente ligados à realidade da sociedade industrial, em detrimento de sua condição social. E por este motivo há uma grande dificuldade do lazer ser um facilitador do desenvolvimento individual, já que esta refém do mercantilismo.

Entretanto, Marcellino (2001, 2003) afirma que é possível educar e ser educado pelo e para o lazer, pois existem “brechas”, nas quais o indivíduo pode experimentar e vivenciar aspectos educativos do lazer e tentar superar as dificuldades do cotidiano. O autor aponta também que o lazer “não é tabua de salvação”, mas que pode educar e oferecer condições para as pessoas conviverem e se unirem em busca de dias melhores.

As políticas do terceiro setor e o lazer

Para Marcellino (2001, 2003, 2008) existe a necessidade de se ter uma educação para o lazer, ou seja, ações educativas que estimulem atividades que se utilizem do lazer em suas diversas formas socioculturais, onde o indivíduo possa vivenciar desde esportes até práticas manuais e artísticas.

Esta proposta é assegurada posteriormente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) que visa em um de seus artigos:

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (BRASIL, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990).

Para que estas conquistas sejam efetivadas é necessário a implementação de políticas públicas que possam atender as necessidades concretas destes sujeitos e que sejam capazes de instaurar por meio das ações de lazer uma consciência crítica, moral e consequentemente social.

Cabe lembrar, portanto, que o lazer não pode ser desvinculado de toda a problemática social, e que sozinho ele não é capaz de transformar vidas e de torná-las qualitativamente melhor. Assim, pensar o lazer numa perspectiva abrangente e contextualizada não significa desconsiderar a possibilidade de que ele também possa constituir-se em estratégia de manipulação e controle social, e muitas vezes este sentido lhe é atribuído. É necessário repensar essas visões, por meio da sistematização de conhecimentos e da realização de pesquisas e aplicação das políticas que tratem do tema de maneira crítica e criativa, principalmente no que se refere aos diferentes sujeitos da sociedade (ALVES, ISAYAMA, 2006).

O entendimento de política pública se dá, portanto no sentido de representar ações baseadas em um ciclo que cumpra planejamento, implantação, financiamento, controle, formação de quadros e avaliação. E ainda, essas ações devem ser formuladas em conjunto entre sociedade civil e o poder público representado pelo Estado (SOUZA, 2006).

Ainda que a esfera pública inclua amplos setores de ação da Sociedade Civil, as políticas governamentais fazem parte das políticas públicas, mas não as limitam, somam-se as políticas públicas não governamentais. Souza (2006) enquadra a política pública como um campo de várias ciências que comporta diferentes olhares.

Finalmente, o objeto das políticas públicas que discutem este tema é poder compreender o lazer como uma demanda social de primeira necessidade. Compreender o lazer como um direito humano, que deve ser promovido pelo Estado com o intuito de garantir o bem-estar das populações, associando-se ao oferecimento de instituições não governamentais.

Linhaes (1998) afirma que o conteúdo de uma política social interfere na natureza de relação do Estado que elenca prioridade de alocação de recursos públicos e que dependem de uma posição político-ideológica que norteia as suas ações.

Dessa forma Marcellino aponta que:

Considerar os limites da Administração Pública Municipal significa levar em conta que a questão do lazer só pode ser entendida na totalidade da ação humana, abrangendo questões que transcendem os executivos municipais, como jornada de trabalho, ocupação do solo urbano, por exemplo, o que requer no âmbito municipal, incentivar e participar das discussões e ações que envolvam a questão de modo amplo, junto aos órgãos de classe e outros setores constituídos da sociedade civil (MARCELLINO, p. 28, 1996).

Ainda segundo o autor, a reformulação de políticas de lazer ampliam as discussões sobre o papel da Administração Pública, com relação à reformulação de políticas de lazer, pois atualmente, os lugares que anteriormente eram públicos passam a ser privatizados.



Linhares (1998) cita o lazer comunitário que valoriza os espaços públicos devendo ser também sustentados pelos profissionais envolvidos com a comunidade, que por esta via, tem maior acesso aos pequenos eventos locais, interesses e valores de tal comunidade, direcionando recursos que muitas vezes não são públicos. Como é o caso do incremento do Terceiro Setor.

Esta é uma terminologia da área da sociologia para descrever iniciativas que tem o foco na utilidade pública de uma determinada comunidade ou espaço social. São organizações ou associações sem fins lucrativos, que visam suprir as falhas do Estado e alcançar limitações dos setores privados, implementando programas que atendam direitos sociais básicos e que procuram combater a exclusão social e desenvolver ações protetoras á populações vulneráveis (LINHARES, 1998).

Dessa forma a Associação investigada se reconhece como uma ação do Terceiro setor. O Terceiro Setor direciona recursos humanos, físicos e materiais para a construção ou manutenção de programas que manifestam “uma vontade de mudança social”, enfrentando a desigualdade e ampliando a participação popular em discussões, implementação e fiscalização de direitos de tal população.

Zingoni (1998) alega que o Terceiro Setor é “(...) um novo espaço e canal de interlocução entre o governo e a sociedade civil.” (p.33). Segundo a autora o surgimento de uma esfera pública não estatal e de iniciativas privadas com sentido publico, que oferece alicerce a dinâmica social. Este tipo de oferta pode contar com a área da saúde, educação, esporte, cultura, lazer, proteção ambiental, entre outras, que tem como prioridade a defesa dos direitos de grupos específicos negligenciados pelo poder estatal.

Contudo, esta postura não caminha por uma via única, esperamos que os gestores Públicos possam acompanhar esta demanda social e oferecer melhoria na qualidade dos serviços prestados. A Constituição Federal, artigo 217, parágrafo II aponta que: “a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento”. E no § 3º: “O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (BRASIL, 1988).

O Governo brasileiro deveria oferecer a suas políticas de lazer de forma mais democrática, alcançando todas as esferas sociais e inclusive subgrupos específicos que por suas peculiaridades estão à margem de quaisquer intervenções políticas. E são nestas questões que o Terceiro Setor atua.

A grande contribuição nesse sentido, dada pelo Terceiro Setor, (...) É [a] construção de novas formas de agir na área social que distingue a atuação do Terceiro Setor da ação Governamental. Organizações da

Sociedade civil ganharam uma competência no modo de se relacionar com e intervir junto a grupos sociais específicos, como, por exemplo, crianças em situações de risco. E essa eficácia que o governo precisa aprender, investindo na qualificação de suas ações (ZINGONI, p.34, 1998).

A autora apresenta que este tipo de intervenção deve adotar caráter multiplicador para abranger as propostas socioeducativas e que correlacionada com a esfera do lazer necessita de três eixos fundamentais: atender a reivindicações populares; levar em consideração a participação democrática e a cidadania destes grupos específicos; e ser um meio de superação dos problemas sociais.

Para Zingoni (2003) é positivo a atuação do Terceiro Setor no desenvolvimento de políticas na área do lazer, como um “novo espaço e canal de interlocução entre o governo e a sociedade civil”. Reconhecendo uma esfera pública não estatal com iniciativas privadas de sentido público, enriquecendo a complexidade da dinâmica social.

Segundo a autora, é uma área marcada por uma irredutível diversidade de atores e de formas de organização, conta com instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviços nas áreas da saúde, educação e bem-estar social, além de organizações voltadas para a defesa dos direitos de grupos específicos da população, mulheres, negros e povos indígenas, ou de proteção ao meio ambiente, promoção do esporte, da cultura e do Lazer, englobando diversas experiências de voluntariado, pelas quais cidadãos expõem sua solidariedade por meio do tempo, trabalho e talento para causas sociais (ZINGONI, 2003).

Essa corresponsabilidade não significa, porém, eximir o Estado de suas responsabilidades, mas reconhecer que a parceira é que permite ampliar a movimentação de recursos para o interesse público. Assim, não deve a sociedade esperar tudo do Estado, nem o Estado se eximir de suas responsabilidades, antes, devem atuar juntos numa atitude democrática (ETHOS, 2004, citado por, ALVES, et al, 2012).

Os estudos de Alves (et al, 2012), ainda sugerem que no mundo contemporâneo, além do Estado, que tem ação fundamental no âmbito das Políticas Públicas, não podemos desprezar os outros agentes, tais como, o Terceiro setor que atualmente tem se destacado na promoção de políticas públicas, para além do setor governamental.

CONCLUSÃO

Um tema desta complexidade não se esgota em apenas um estudo. Ainda há muitas considerações a serem feitas, de modo a despontar outras perspectivas de análises. É fundamental a construção de Políticas Públicas relacionadas ao lazer através da realização de pesquisas e dos investimentos em cultura.

O estudo revelou que a formação profissional é o elo fundamental entre as propostas de intervenções e os diversos campos de trabalho, e dá continuidade ao processo de produção teórica e busca aproximações com outras áreas de conhecimento, enfatizando as políticas públicas setoriais.

Neste sentido, o projeto oferece aos monitores experiências que articulam o lazer e a educação, tornando-os peça fundamental para proporcionar melhoria na condição social dos assistidos, devido a possibilidade do lazer se dar no plano cultural e criar novas intervenções na realidade das crianças e adolescentes deste projeto em questão.

É necessário destacar que o lazer por si só não resolverá os problemas sociais e educacionais que permeiam as relações das crianças e da sociedade como um todo, entretanto ele é um componente cultural que promove prazer, educação e pode gerar valores questionadores das condições sociais existentes. Notamos também que o campo do lazer oferece diversas possibilidades de atuação e de ocorrências, desde elementos esportivos, até artísticos e culinários.

Além disso, o profissional que compreender seu papel de mediador da cultura como patrimônio da humanidade, caracterizando o lazer como um campo educacional e formador de condutas e modos de ser, promoverá práticas para além do talento pessoal, pautado em conhecimentos técnicos, culturais, saberes e conhecimentos do próprio lazer.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C; ISAYAMA, H, F. Considerações sobre o lazer na idade adulta. In: MARCELLINO, N, C. **Repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.
- ALVES, C; SILVA, D, A, M; SARTO, K; MARCELLINO, N, C. Lazer, políticas públicas não governamentais e estudos conceituais, na revista *Licere. Rev. Educ. Fis/ UEM*, v. 23, n. 2, p. 239-249, 2. trim. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. (ECA) **Estatuto da Criança e do Adolescente**.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Sessão III Do Desporto. Artigo 217. 1988.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ISAYAMA, H. F. **Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física**. (Tese de Doutorado). Campinas, Unicamp, Departamento de Educação Física, 2002.
- ISAYAMA, H. F. MOURA, R. C. B. Lazer e trabalho: olhar de profissionais de educação física que atuam no âmbito do lazer. **Arquivos em movimento, Revista Eletrônica da escola de Educação Física e Desportos UFRJ**, volume 4 número 2 Julho / Dezembro 2008.
- ISAYAMA, H. F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Motriz**, Rio Claro, v.15, nº p.407-413, abr/jun. 2009.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LINHALES, M. A. São as Políticas para a Educação Física/Espportes e Lazer, efetivamente Políticas Sociais? In: **Motrivivência**. Ano X nº 11, Florianópolis: UFSC, 1998.

LOPES, T. B. ISAYAMA, H. F. Sobre o fazer técnico e o fazer político: a atuação do profissional de lazer no serviço público municipal. **R. bras. Ci. e Mov.** 19 (1): 87-99, 2011.

MARCELINO, N. C. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**. Coleção educação física e esportes. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. **Estudos do Lazer**. Coleção educação física e esportes. Campinas: Autores Associados. 2000.

_____. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____(org.) **Formação e Desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Lazer e Educação**. 13ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. CAPI, André, Chabaribery. SILVA, Debora Alice Machado. Lazer no município: formação e desenvolvimento de quadros – os casos de Campinas e Piracicaba - SP. In: ISAYAMA, Helder. F. ; PINTO, Leila, M. S. M. UVINHA, Ricardo, R. STOPPA, Edmur, A. **Gestão de políticas de esporte e lazer experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2011.

MINAYO, M. C de S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 1999.

MELO, V. A. O lazer (ou a diversão) e os estudos históricos. In: ISAYAMA, Helder F. SILVA, Silvio R. **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011a.

MELO, V. A. Sobre lazer, recreação e animação cultural: apontamentos (ou à busca de um espírito). **Revista Norte Mineira de Educação Física**. Volume 1 Número 1 Ano, 2011b. Disponível em: <file:///C:/Users/Catia/Downloads/22-63-1-PB.pdf> Acesso 26 de junho, 2016.

RIBEIRO, R. J. **A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, D. A. M. Territórios do lazer: panoramas e reflexões sobre a animação sociocultural. In: MARCELLINO, N. C. **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora, São Paulo. 2000.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/ dez 2006. P. 20-45. Disponível em <HTTP://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>. Acesso em 13/05/2010.

WERNECK, C. L. G. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65. 1998.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ZINGONI, P. Política Pública participativa de esporte e lazer: da congestão à co-gestão. **Revista Motrivivência** ano X nº 11 Julho, 1998.

ZINGONI, P. Descentralização e Participação em Gestões Municipais de Esporte e Lazer. In: WERNECK, C.L.G & ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.